

Corte respeitou pequeno produtor, garante Stabile

A mudança no crédito agrícola subsidiado, aprovada ontem pelo CMN, (veja no quadro as mudanças) irá proporcionar uma redução de 50 por cento do subsídio agrícola pago atualmente pelo Governo. Foi o que disse o ministro Amaury Stabile ao explicar as medidas aprovadas pelo Conselho.

Esta medida, segundo Stabile, vai gerar uma economia de Cr 1,2 trilhão que o Governo deixará de gastar com o subsídio ao crédito agrícola. Isto é, o Governo iria gastar até o final do ano Cr\$ 8 trilhões com crédito rural, dos quais, Cr\$ 2,4 trilhões subsidiados. Com o aumento no crédito subsidiado, será gerada uma economia de Cr\$ 1,2 trilhão.

"O pequeno produtor foi respeitado no que se refere à garantia de crédito, salientou o ministro da Agricultura. Dentro da correção que se fez, — disse

o pequeno produtor do centro-sul continua com acesso a 90% como era, e no Nordeste todos os produtores terão 100% de crédito subsidiado".

Segundo Stabile, "o importante dessas resoluções é que elas fazem parte de um conjunto de medidas que têm por objetivo reduzir o déficit público". No entender do ministro, com a redução do crédito subsidiado "maiores recursos sobrarão para a agricultura que é a grande reivindicação do agricultor".

O ministro admite que o corte dos subsídios, através da alta dos juros, atingiu duramente o pequeno produtor, porém, ele acredita que eles podem ser compensados pelos preços mínimos que a partir de agora serão reajustadas em 100% da

ORTN e não mais em 100% do INPC.

Segundo Stabile, "o reajuste baseado em ORTN para os preços mínimos serão passados para os preços a nível de consumidor mas, apenas num primeiro momento, depois o sistema se ajustará às novas medidas". Certamente o trabalhador é o mais prejudicado, pois o seu salário continua sendo corrigido pelo INPC, e os alimentos indiretamente serão corrigidos pela ORTN.

Stabile ressaltou que "ao se repassar para o preço mínimo o aumento do custo financeiro, a redução dos subsídios acaba sendo neutralizada". Outra "boa resolução" do CMN segundo o ministro da Agricultura, foi "a ampliação do Proagro (Seguro Agrícola) que irá cobrir 100% do VBC — Valor Básico de Custeio — quer seja a parte financiada, quer seja o recurso próprio que o agricultor aplicou".

O ministro da Agricultura informou também que a partir da adoção destas novas medidas, os agricultores, de todo o País irão contar com uma linha especial de crédito para investimento, o Proinvest. Serão 300 milhões de dólares, sendo 200 milhões do Banco do Brasil e — o restante 100 milhões do Banco Mundial (Bird). O objetivo do Proinvest, explicou Stabile, é o de promover o aumento da produção e da produtividade agrícola. Serão financiados, prioritariamente, a aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, o desmatamento para incorporação de novas áreas ao processo produtivo, e a adubação intensiva e correção do solo com calcário.